



Professora Zilma Coelho Pinto

vários alunos adultos que não tinham agasalho também ganharam.»

REMEDIOS

«Aqui (ela se refere à cidade de Cachoeiro) há muita pobreza, mas não coação na roca. Deus o livre de vir. Os homens que tenho encontrado pelas estradas quando em visita aos cursos da roca parecem mais uns lobisomens! Tão desanimados, coitados! Até parece que já perderam o interesse pela vida. Lembram bem o Jeca Tatu de Monteiro Lobato.

Paro o carro. Chamo-os. Esforço-me para atraí-los aos nossos cursos. Prometo auxiliá-los no que nos for possível. E temos ajudado. Este mês já distribuímos 9.000 pilulas anti-anêmicas, além de outros remédios. Só no curso da Fazenda do Oriente demos grande quantidade de «Iodosbismar» e outros bismutos para os alunos, além de ter dado 1.000 pilulas anti-anêmicas, escovas de dentes, cadernos, lápis e roupas para os mais necessitados.

O povo de lá tem muito filho. Gente pobre, pobre, e 8, 10 filhos em geral. A fama dos benefícios da Campanha está se espalhando. O povo se convencendo de que aprender a ler não é das coisas mais difíceis; que o nosso processo de ensinar é rápido.

Tenho procurado aumentar o número de sócios de pequenas contribuições para as despesas extraordinárias, mas em vão. Enviei muitas circulares, mas também nada veio. Vou me fazer de esquecida e pedir novamente aos que negaram. Pode ser que tenham mudado de opinião. Tenho de ser «caradura» para arrancar as coisas de certos «unhas-de-fome».

INTERESSE DOS ADULTOS

E Zilma continua:

«Daquela cartilha do SESI que recebi andei dactilografando, para as professoras, a parte que fala dos direitos e obrigações dos empregados, para ser usada para leitura suplementar no quadro, e cópia. Algumas professoras disseram-me que essas lições despertam muito interesse.

Adulto, em geral, só faz questão de aprender a assinar o nome e fazer as quatro operações. É-nos necessário, com

habilidade, ir mostrando quanta coisa útil ele ignora, e que, para seu próprio bem, deve aprender.

Peço sempre às professoras que se esforcem a fim de tornar o ambiente das aulas agradável, alegre, porém, sem barulho. Os adultos detestam garotos na classe. Dizem que à noite estão cansados e não suportam muito movimento em torno deles. Suponho que seja esta a razão pela qual alguns são ásperos, até com as professoras.

Seja lá como for, são dignos de nosso respeito e admiração. Pegar no batente, carregar peso o dia inteiro, e, à noite, ficar sentado num banco incômodo, sem encosto, duas horas, esforçando-se para gravar na memória o mecanismo da leitura, das contas, pegar no lápis com as mãos calejadas e cansadas do trabalho, isso não é brincadeira! É bem verdade que alguns vêm pelo interesse do remédio e consulta grátis que conseguimos para nossos alunos. Mas mesmo assim é uma grande coisa. Vários acabam ambientados, e não se conformam em abandonar a escola mesmo depois de curados. Mesmo que deixem de vir depois de medicados não é lá dos piores negócios. É menos um brasileiro doente. Menos um esmoier pelas ruas.

Há também uns que gostam de mudar constantemente de cursos. Já outros se afeioam de tal modo às professoras que, quando estas iam acham ruim dar lição com as substitutas.

Este mês já substituí três professoras. (Conclui na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

ras por motivo de doença. Quando não consigo substituí-la em tempo, leciono, mas não deixo os alunos voltarem sem aula».

ENTRE OS PRESOS

«Fui, hoje, à cadeia. Lembrei-me de que ainda não havia pensado na alfabetização dos presos. Receberam-me meio encabulados. Falei-lhes rindo, convidel-os a trabalhar um pouco pelo Brasil. Em cada cubículo há um aluno alfabetizado que vai transmitir aos companheiros de infortúnio os primeiros ensinamentos. Dei-lhes o «Jornal de Todos».

Um dos presos estava tão mulambento que se escondeu; outro, havia lavado a camisa, e por estar sem ela também se escondeu. Disse-lhes que não reparava e que queria conversar a respeito de um assunto muito importante. Conversamos. Duvidam que o Ministério responda às cartas deles, como diz o jornalzinho. Afiancel-lhes que receberão até elogios do professor Lourenço Filho quando souber que estão contribuindo para acabar com o analfabetismo.

Vou dar a cada um uma camisa. Tem uns de cara bem boa. Ficaram admirados de ver que havia alguém pensando em ajudá-los. Disse-lhes que estudando serão outros homens, na vida, ao findarem o prazo de prisão. Temos soldados alunos da Campanha».

O «JORNAL DE TODOS»

«O «Jornal de Todos» que o Ministério da Educação está enviando por quinzena, tem despertado muito interesse por parte não só dos alunos como também do professorado.

Fiquei muito satisfeita ao notar mais essa vitória do Ministério, pois na Campanha dos adultos tudo deve ser vida, entusiasmo. Nos cursos só se fala em escrever ao Ministério, a fim de ganhar um livro. Quem não sabe ler faz força para aprender. Todos querem receber um registrado pelo Correio.

Alguns, meio incrédulos, me perguntam se, de fato, o professor Lourenço Filho vai lhes dar atenção. Contei-lhes o quanto o professor Lourenço Filho é simples e atencioso. Há uma turma que já escreveu e aguarda resposta. Desta última vez veio uma receita de sabão aproveitando cinza de palha de arroz, café ou de capim aparado. Aproveitamos o ensino para mostrar aos alunos quanta economia o alfabetizado pode fazer lendo jornais e revistas.

Vamos uniformizar a criançada com o pano doado pela sra. Beatrix Reynal. Vai ficar lindo o conjunto. Continuo aguardando a verba que a Câmara Municipal me prometeu. Tenho ido várias vezes à Prefeitura, mas em vão. Não sei se já mandei dizer que há cursos em que quase não há mais analfabetos. Tomara que não debandem na hora da prova final. Geralmente os adultos não gostam de fazer provas.

Nosso trabalho não é nada perfeito, mas é o melhor que se pode fazer dadas as dificuldades com que luto para conseguir as coisas. O secretário enviou uma enorme papelada de Estatística para preenchermos. Está nos tomando muito tempo. Estou esperando resposta de cartas que lhe enviei.

O diretor do SAPS de Vitória escreveu pedindo lista do material a ser fornecido à Campanha para merenda dos alunos. Isso será ótimo.

Por favor, continue a pedir coisas para a Campanha...»

4.9.49

246